

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS ABRIL - 2017



Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos - SC

O Relatório de Gestão de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos foi elaborado pela SMI Consultoria de Investimentos com o objetivo de apresentar de forma detalhada as informações relativas à carteira de investimentos do RPPS e, assim, auxiliar em seu processo de Gestão nas decisões mais importantes. As informações utilizadas neste relatório são obtidas pelos extratos oficiais das instituições financeiras em que o RPPS aloca seus recursos - além disso, são utilizados diversos softwares padrões do mercado financeiro.

Este Relatório também apresenta diversos indicadores de suma importância para o controle dos Gestores, Diretores e Conselheiros do Instituto, além de fornecer informações resumidas aos órgãos fiscalizadores, como a composição atual da carteira do Instituto, sua rentabilidade consolidada e detalhada por ativo, a comparação com a meta atuarial, seu enquadramento em relação à Resolução 3.922/2010 do Conselho Monetário Nacional, além de apresentar de forma minuciosa a composição de seus ativos e sua composição consolidada. Por fim, apresentamos um texto que analisa os principais eventos econômicos do mês.

RELATÓRIO GERENCIAL

Distribuição da Carteira de Investimentos	4
Análise de Rentabilidade	5
Retorno da Carteira por Ativo (em Reais)	6
Rentabilidade da Carteira (em %)	7
Distribuição da Carteira por Índices	8
Relatório de Movimentações	9
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 3.922 e à Política de Investimento	10

TEXTOS DE ECONOMIA MENSAL

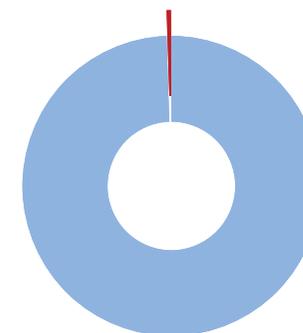
Comentários do Mês	12
--------------------	----



ATIVOS	%	ABRIL	MARÇO
FUNDOS DE RENDA FIXA	99,5%	22.612.368,20	22.326.525,22
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	14,0%	3.172.410,89	3.094.436,43
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	3,9%	892.626,89	886.055,95
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	12,6%	2.862.176,16	2.843.959,56
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	2,9%	652.174,38	647.895,80
BNY Mellon Credit Master	0,0%	8.937,13	8.697,47
BNY Mellon Virtual Credit Yield	0,0%	11.085,55	10.972,75
Caixa Brasil Referenciado	4,6%	1.053.135,17	1.044.849,70
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	5,9%	1.347.954,30	1.339.676,10
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	3,7%	840.994,70	835.292,50
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	51,8%	11.770.873,03	11.614.688,96
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	0,5%	107.107,99	104.935,97
Caixa Ações Infraestrutura	0,2%	52.492,16	52.081,17
Caixa Small Caps Ativo	0,2%	54.615,83	52.854,80
CONTAS CORRENTES	0,0%	9.843,13	668,23
Banco do Brasil	0,0%	9.082,15	34,92
Caixa Econômica Federal	0,0%	760,98	633,31
TOTAL DA CARTEIRA	100%	22.729.319,32	22.432.129,42

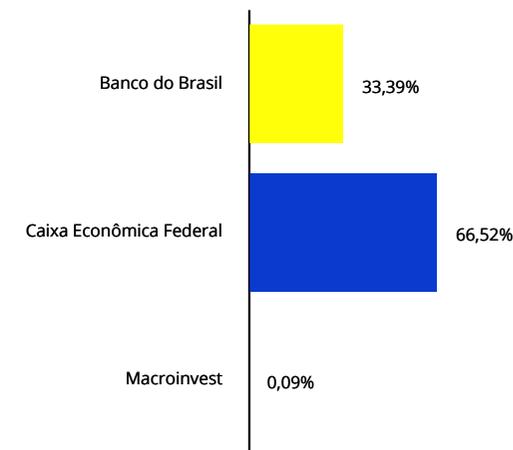
Distribuição da Carteira

Por Segmento



■ Fundos de Renda Fixa 99,49% ■ Contas Correntes 0,04%
■ Fundos de Renda Variável 0,47%

Por Instituição Financeira



📌 Entrada de Recursos 🌟 Nova Aplicação
📉 Saída de Recursos 🗑️ Resgate Total

Obs.: O saldo atual dos fundos BNY Mellon Virtual Credit Yield e BNY Mellon Credit Master foi calculado multiplicando a cota do dia 28/04/2017 pela quantidade de cotas que o Instituto possuía no último extrato enviado.

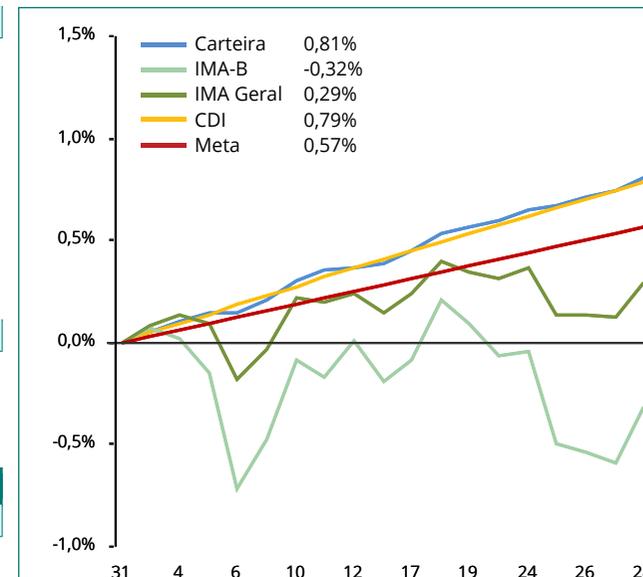


RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
FUNDOS DE RENDA FIXA	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,86	151%	4,27	140%	13,60	132%
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	IDKa IPCA 3A	0,74	131%	4,85	159%	13,60	132%
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	IPCA + 6%	0,64	113%	3,25	107%	11,16	109%
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	IMA-B	0,66	117%	4,98	164%	13,80	134%
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,79	140%	3,87	127%	13,53	132%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	IPCA + 6%	0,62	109%	3,12	103%	10,71	104%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	IMA-B	0,68	120%	5,56	183%	13,63	133%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,86	152%	4,30	141%	13,72	134%
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
Caixa Ações Infraestrutura	Sem bench	0,79	139%	11,66	383%	25,46	248%
Caixa Small Caps Ativo	SMLL	3,33	588%	19,22	632%	34,40	335%

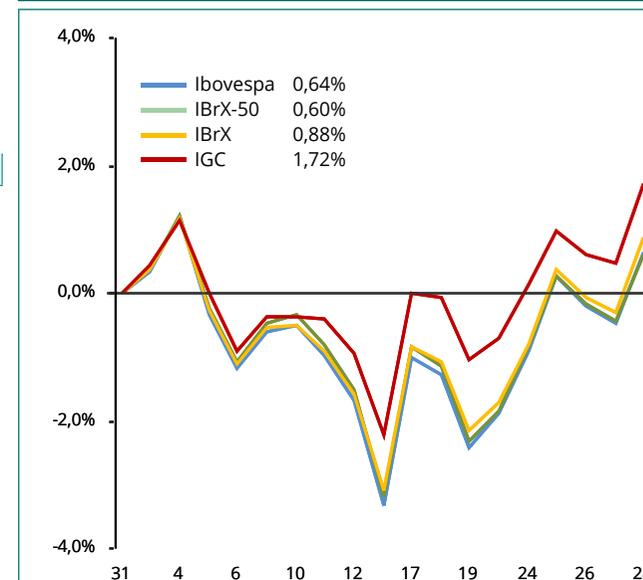
Observação: Os fundos que não possuem histórico completo não apresentaram rentabilidade no respectivo período.

BENCHMARKS	NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
PRINCIPAIS INDICADORES	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
CDI	0,79	139%	3,85	127%	13,52	132%
IMA Geral	0,29	51%	5,68	187%	16,48	160%
IMA-B	-0,32	-57%	6,55	215%	17,82	174%
IRF-M	0,53	94%	6,48	213%	18,18	177%
Ibovespa	0,64	114%	8,59	283%	20,42	199%
IBrX	0,88	155%	9,09	299%	21,29	207%
IBrX-50	0,60	106%	8,42	277%	19,33	188%
META ATUARIAL - INPC + 6 %	0,57		3,04		10,27	

Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



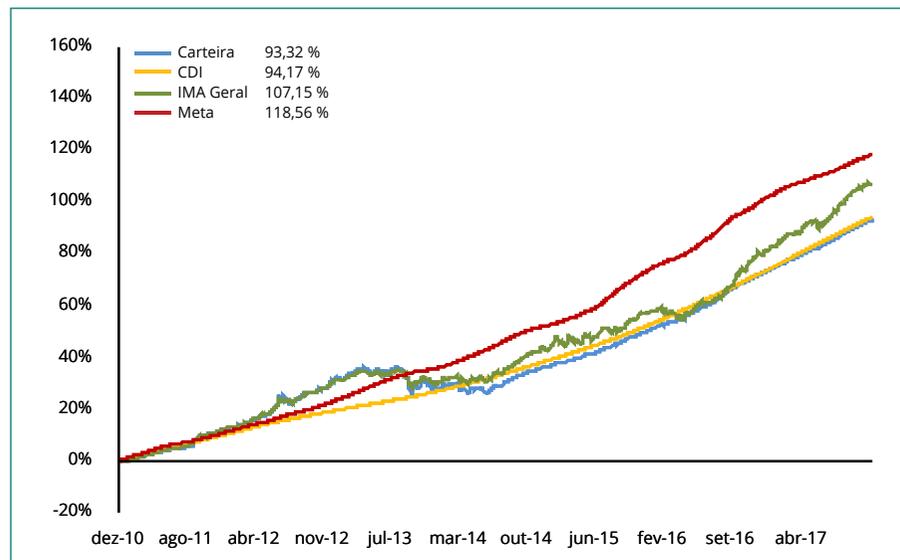


RESULTADO POR ATIVO EM REAIS - 2017	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	2017
FUNDOS DE RENDA FIXA	251.145,14	211.029,62	241.323,10	179.543,30			883.041,16
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	34.170,11	27.711,82	32.969,02	26.807,91			121.658,86
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	9.772,95	12.482,55	12.959,43	6.570,94			41.785,87
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	26.761,94	21.561,49	24.638,73	18.216,60			91.178,76
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	7.203,75	10.201,39	9.663,51	4.278,58			31.347,23
BNY Mellon Credit Master	154,69	(7.087,03)	(2.809,80)	239,66			(9.502,48)
BNY Mellon Virtual Credit Yield	(176,62)	(1.185,25)	(133,27)	112,80			(1.382,34)
Caixa Brasil Referenciado	10.892,81	9.022,26	11.044,34	8.285,47			39.244,88
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	12.056,10	9.852,61	11.125,80	8.278,20			41.312,71
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	10.020,50	15.623,46	13.495,30	5.702,20			44.841,46
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	140.288,91	112.846,32	128.370,04	101.050,94			482.556,21
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	7.565,19	5.859,76	(1.313,31)	2.172,02			14.283,66
Caixa Ações Infraestrutura	2.612,16	2.903,60	(446,35)	410,99			5.480,40
Caixa Small Caps Ativo	4.953,03	2.956,16	(866,96)	1.761,03			8.803,26
TOTAL	258.710,33	216.889,38	240.009,79	181.715,32			897.324,82



Mês	Carteira	CDI	IMA G	Meta	% CDI	% IMA G	% Meta
Janeiro	1,20	1,09	1,80	0,91	111%	67%	133%
Fevereiro	0,99	0,87	2,26	0,73	115%	44%	137%
Março	1,08	1,05	1,22	0,81	103%	89%	134%
Abril	0,81	0,79	0,29	0,57	102%	281%	142%
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
Total	4,15	3,85	5,68	3,04	108%	73%	136%

Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (acumulado)



Carteira x Indicadores em 2017

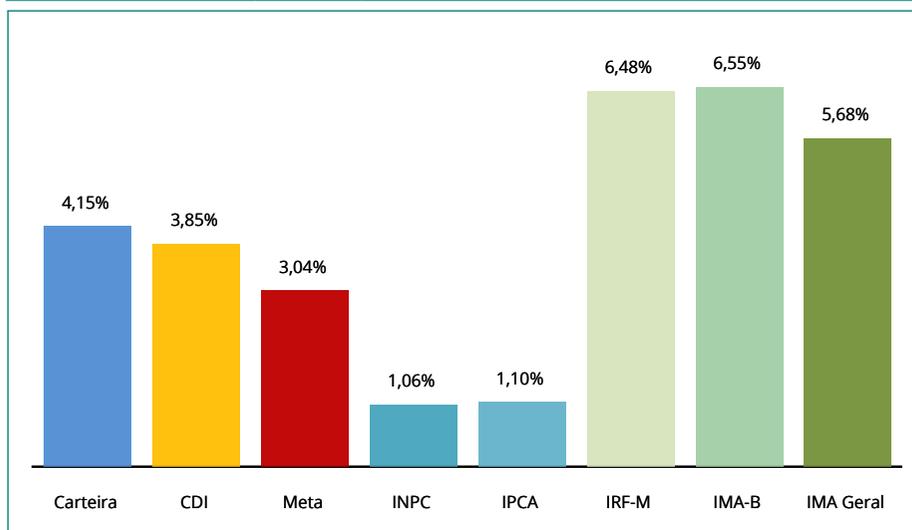
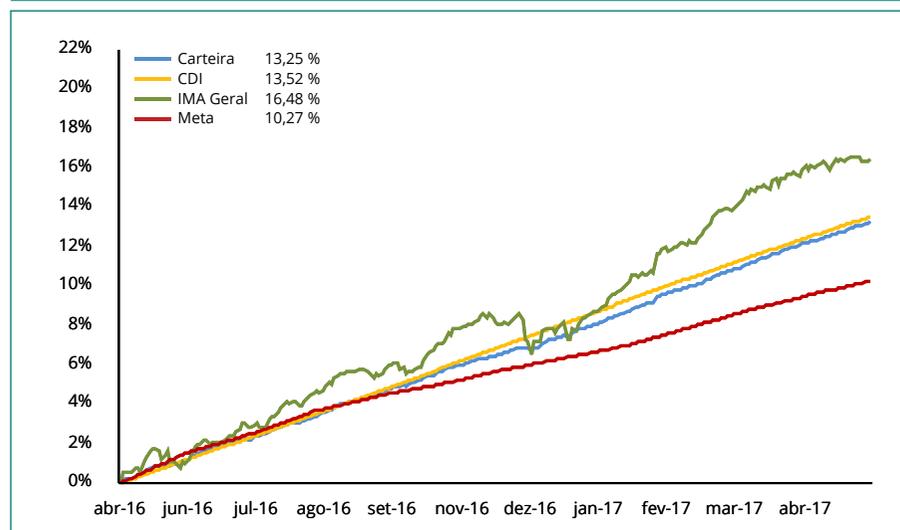


Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (em 252 dias úteis)





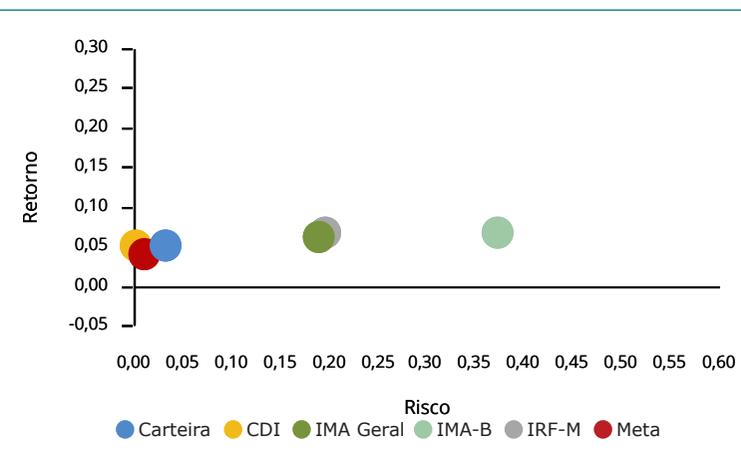
ÍNDICES	ABRIL	MARÇO
IRF-M	65,74%	65,57%
IRF-M	0,00%	0,00%
IRF-M 1	65,74%	65,57%
IRF-M 1+	0,00%	0,00%
Carência PRÉ	0,00%	0,00%
IMA-B	29,02%	29,21%
IMA-B	0,00%	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00%
Carência PÓS	29,02%	29,21%
IMA Geral	0,00%	0,00%
IDkA	0,00%	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00%
FIDC	0,00%	0,00%
Fundos Imobiliários	0,00%	0,00%
Fundos Participações	0,00%	0,00%
Fundos DI	4,72%	4,75%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	4,72%	4,75%
Multimercado	0,00%	0,00%
Outros RF	0,00%	0,00%
Renda Variável	0,47%	0,47%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00%
Small Caps	0,24%	0,24%
Setorial	0,23%	0,23%
Outros RV	0,00%	0,00%

Relação Risco x Retorno (metodologia):

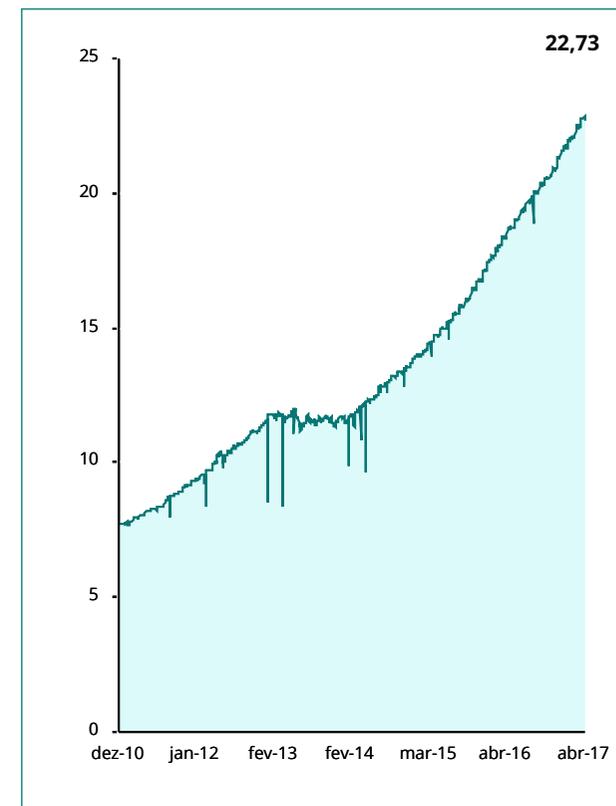
Através do gráfico de Relação Risco x Retorno, podemos visualizar se o risco está compatível ou não com o retorno apresentado, além de verificar a volatilidade (Desvio Padrão) da Meta Atuarial, do CDI, do IRF-M, do IMA-B, do IMA Geral e da própria Carteira.

Isto é, se a carteira está percentualmente mais atrelada ao IMA Geral, o ponto que identifica a relação Risco x Retorno desta carteira deve estar próximo do IMA Geral.

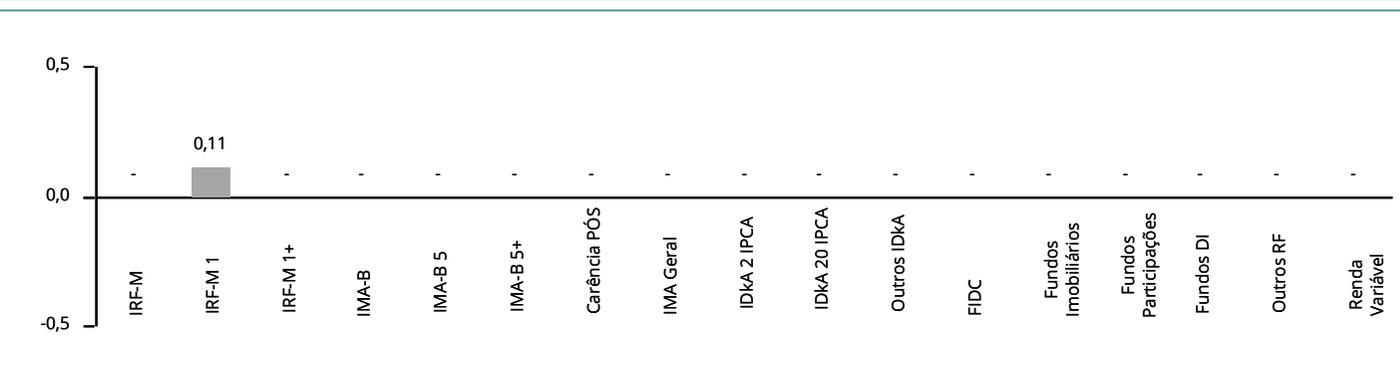
Relação Risco x Retorno da Carteira, em % (em 252 dias úteis)



Evolução do Patrimônio (em R\$ Milhões)



Movimentações de Recursos por Índices (durante o mês, em R\$ Milhões)





RESUMO DAS MOVIMENTAÇÕES

APLICAÇÕES

Data	Valor	Movimento	Ativo
07/04/2017	51.166,55	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
10/04/2017	190.133,13	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

RESGATES

Data	Valor	Movimento	Ativo
26/04/2017	135.000,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	241.299,68
Resgates	135.000,00
Saldo	106.299,68



ARTIGO	TIPO DE ATIVO	TOTAL (R\$)	RESOLUÇÃO	PI	% DA CARTEIRA	STATUS
7°	Segmento Renda Fixa	22.612.368,20	100%	100%	99,5%	✓
I,a	Títulos do Tesouro Nacional	-	100%	50%	0,0%	✓
I,b	Fundos de Investimento 100% TTN (IMA e IDKA)	17.329.079,89	100%	100%	76,2%	✓
II	Operações Compromissadas	-	15%	0%	0,0%	✓
III, a	Fundos de Investimento (IMA e IDKA)	-	80%	60%	0,0%	✓
III, b	Fundos de Índices (IMA e IDKA)	-	80%	40%	0,0%	✓
IV, a	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados	5.263.265,63	30%	30%	23,2%	✓
IV, b	Fundos de Índices Renda Fixa ou Referenciados	-	30%	30%	0,0%	✓
V, a	Poupança	-	20%	0%	0,0%	✓
V, b	Letras Imobiliárias Garantidas	-	20%	20%	0,0%	✓
VI e VII	<i>FIDC Aberto, Fechado, Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)</i>	20.022,68	15%	15%	0,1%	✓
VI	FIDC Aberto	-	15%	15%	0,0%	✓
VII	<i>FIDC Fechado, Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)</i>	20.022,68	5%	5%	0,1%	✓
VII, a	FIDC Fechado	-	5%	5%	0,0%	✓
VII, b	Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)	20.022,68	5%	5%	0,1%	✓
8°	Segmento Renda Variável	107.107,99	30%	30%	0,5%	✓
I	Fundos de Investimento Referenciados em ações	-	30%	13%	0,0%	✓
II	Fundos de Índices Referenciados em Ações	-	20%	10%	0,0%	✓
III	Fundos de Investimento em Ações	107.107,99	15%	10%	0,5%	✓
IV	Fundos de Investimento Multimercado	-	5%	5%	0,0%	✓
V	Fundos de Investimento em Participações	-	5%	5%	0,0%	✓
VI	Fundos de Investimento Imobiliário	-	5%	5%	0,0%	✓
9°	Imóveis Vinculados ao RPPS	-	100%	100%	0,0%	✓
20°	Conta Corrente (Disponibilidades Financeiras)	9.843,13	100%	100%	0,0%	✓
TOTAL DA CARTEIRA		22.729.319,32		100%		

A carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 3.922 do CMN e a Política de Investimento vigente.

Os Comentários do Mês, elaborados pela equipe de Economia da SMI Consultoria de Investimentos, se propõem a descrever e interpretar os eventos macroeconômicos brasileiros e mundiais, com o objetivo de maximizar os resultados da carteira de investimentos do RPPS.



Análise Macroeconômica

Ao longo de abril, o presidente americano Donald Trump deu indícios de seu programa de estímulo fiscal, anunciando a redução de impostos para empresas privadas e famílias. A redução dos impostos sobre as empresas levaria a uma redução de US\$ 200 bilhões da arrecadação por ano, o que comprometeria o cumprimento do teto de dívida vigente na economia americana. No entanto, como citamos na carta de março, Trump está com mais dificuldade de aprovar suas propostas no Congresso americano do que esperava – e, como consequência, o estímulo fiscal de fato a ser colocado por ele tende a ser bem menor do que o esperado. Além disso, o resultado do PIB do primeiro trimestre do ano decepcionou – apenas 0,7% de crescimento, contra uma expectativa de 1%. Assim, permanecemos acreditando em apenas outras duas altas de juros neste ano, em junho e setembro.

Na Área do Euro, as eleições francesas deram o tom. O mercado estava apreensivo com o desempenho de Marine Le Pen, candidata nacionalista de extrema-direita, que defendia, entre outras pautas, a saída da França da União Europeia e da Zona do Euro. O resultado do primeiro turno mostrou o candidato Emmanuel Macron, de centro-direita, à frente de Le Pen e – o mais importante – com grandes condições de vencê-la. As eleições ocorrerão no dia 07 de maio e nosso cenário é de vitória de Macron. Na China, o cenário permaneceu de desaceleração da economia, ainda com poucos riscos no curto prazo, mas claramente com riscos no médio prazo.

No Brasil, a Reforma da Previdência seguiu ao longo de abril em intenso debate, ainda com partidos de oposição negando sua imperiosa necessidade, juntamente com parte de deputados de partidos aliados ao Governo. Aparentemente, muitos congressistas ainda não entenderam a relevância e urgência desta aprovação.

A votação na Comissão Especial da Câmara ficou para o início de maio, e, após esta aprovação, ainda precisará seguir para o plenário da Câmara e do Senado (em cada Casa precisa passar por duas votações e ser aprovada por 60% dos legisladores).

O Relator da Reforma, deputado Arthur Maia (PPS-BA), com a aprovação do Planalto e da equipe econômica, realizou uma série de mudanças na Reforma: reduziu a idade mínima de mulheres para 62 anos, flexibilizou a regra de transição, suavizou as regras para policiais e professores, entre outras. Tais mudanças reduzem a economia que a Reforma trará em torno de 30%, mas não a

tornaram inócua ou desnecessária. Mesmo com sua aprovação, os gastos com aposentadorias e pensões devem crescer em torno de 2,5% em termos reais por ano na próxima década. Assim, um futuro presidente terá de encontrar novas maneiras de reduzir os gastos se não quiser descumprir a PEC do teto de gastos.

Além da Reforma da Previdência, o governo também buscou reformar as relações de trabalho, que são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho desde a década de 40, quando decretadas pela ditadura de Getúlio Vargas. A Reforma Trabalhista foi aprovada em abril na Câmara dos Deputados e segue para aprovação no Senado. As novas regras instituem, entre outros pontos, a possibilidade de realização de acordos coletivos entre funcionários e empresas, flexibiliza o cumprimento da jornada de trabalho (limitada a 12 horas diárias, 48 horas semanais e 220 horas mensais) e acaba com a obrigatoriedade da contribuição sindical. O aumento da flexibilidade do mercado de trabalho, como é largamente discutido na literatura econômica, reduz a informalidade e o desemprego. Além da flexibilidade, a Reforma elevou a segurança jurídica dos contratos. Para se ter uma ideia, uma pesquisa realizada pelo Departamento e Pesquisas e Estudos Econômicos da FIESP, mostra que 85,5% das empresas se sentem mais incentivadas a aumentar suas contratações, se a Reforma Trabalhista for aprovada no Senado.

Em abril, o Copom reduziu a taxa básica de juros de 12,25% para 11,25% a.a., em linha com nossa projeção e o consenso de mercado. Como dissemos na última carta, o processo atual de redução dos juros resulta tanto da política monetária austera que vigorou ao longo de 2016, como da expectativa de que a política fiscal está se tornando contracionista - o que implicará a redução da relação dívida-PIB do Brasil no médio prazo. Desta forma, mantivemos nossa projeção de Selic caindo 100 bps por reunião até atingir 8,25%.

Renda Fixa

No mês de abril, vimos uma deterioração do ambiente geopolítico entre Estados Unidos e Coreia do Norte, sem trazer grandes tensões aos mercados. O PIB americano do primeiro trimestre decepcionou, mas a alta do índice de preços ao consumidor fez com que os investidores acreditassem numa alta dos juros mais agressiva. Na Europa, o destaque foi a disputa pela presidência da França, com a candidata de extrema direita indo para o segundo turno. Porém, sem grandes condições concretas de levar o posto, amenizando a ansiedade do mercado em relação ao fortalecimento da intenção da França em deixar



o bloco. O ambiente interno continua duvidoso por conta da capacidade do governo em passar a Reforma da Previdência.

As curvas de juros tiveram um mês bastante volátil motivado, principalmente, pelas crescentes dúvidas do mercado em relação à aprovação da reforma da previdência. A divulgação do “placar da previdência” no início do mês causou um intenso movimento de aversão a risco que se estendeu pelo resto de abril, ainda que com intensidade diminuída. Apesar de grande parte dos players continuarem acreditando em um cenário de aprovação das reformas do governo o elevado grau de incertezas fez com que muitos diminuíssem suas exposições afetando significativamente os preços dos ativos de renda fixa.

O dólar se valorizou perante o real, mas numa intensidade menor, subindo 0,95% cotado a R\$ 3,1984.

Renda Variável

Em abril prevaleceu o sentimento de incerteza dos investidores, tanto no mercado doméstico, quanto no âmbito global. Em síntese a tensão geopolítica entre os EUA e a Coreia do Norte e as eleições em primeiro turno na França chamam atenção; e por aqui a reta final para aprovação das reformas trabalhista e da previdência, sendo estes os principais triggers que promoveram volatilidade nas bolsas, commodities e moedas.

De certa forma compreendemos que o risco de um confronto militar e a aprovação de medidas impopulares, desgastam o ambiente de negócios, mas consideramos que este aumento do risco de certa forma está controlado ao observarmos a trajetória do CDS (Credit Default Swaps), que se mantiveram em trajetória de queda no mês e atualmente está em níveis de apetite por risco, mas acreditamos que os mercados acalmarão assim que as aprovações no Congresso ocorram de forma efetiva e a tensão geopolítica tome o rumo da negociação de paz ao invés de contínua publicidade bélica entre as partes.

Sendo assim, no mês de abril, o Ibovespa iniciou o mês em queda chegando a cair 3,07% na primeira quinzena do mês, porém encerrou em alta de 0,65% evidenciando o sentimento de incerteza citado no primeiro parágrafo deste texto.